

# CARTA-FOLHETO DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE LITERATURA DE CORDEL



RIBEIRA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO – FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO,  
23 DE NOVEMBRO DE 2023

**CARTA-FOLHETO  
DO I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE LITERATURA  
DE CORDEL**



**CARTA-FOLHETO  
DO I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE LITERATURA  
DE CORDEL**

**CRISPINIANO NETO**

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro, 2024

*Presidente da República*  
Luiz Inácio Lula da Silva

*Ministra da Cultura*  
Margareth Menezes

Fundação Casa de Rui Barbosa

*Presidente*  
Alexandre Santini

*Diretora Executiva Substituta*  
Maria Alice Villas Boas

*Diretor Substituto do Centro de  
Memória e Informação*  
Leandro de Abreu Souza Jaccoud

*Chefe do Arquivo-Museu de  
Literatura Brasileira*  
Maria de Andrade

*Chefe do Setor de Preservação*  
Edmar Moraes Gonçalves

*Chefe da Biblioteca*  
Leticia Krauss Provenzano

*Chefe do Setor de Editoração*  
Benjamin Albagli Neto

*Curadoria e Desenvolvimento de  
Projeto*  
Ana Ligia Medeiros

*Curadoria Artística*  
Crispiano Neto

*Produção Executiva*  
Andréa Terra

*Curadoria da Exposição*  
Maria Fernanda Oliveira  
Sylvia Nemer

*Projeto Gráfico e Diagramação*  
Viviane Laurelli | Tikinet

*Parceria*  
Secretaria de Formação, Livro  
e Leitura  
Fabiano dos Santos Piúba

Secretaria de Cidadania e  
Diversidade Cultural  
Márcia Rollemberg

*Apoio:* Instituto do Patrimônio  
Histórico e Artístico Nacional,  
Instituto Cultural da Feira de  
São Cristóvão e Comissão de  
Feirantes, e Academia Brasileira  
de Literatura de Cordel

---

Contato  
Fundação Casa de Rui Barbosa  
Rua São Clemente 134, Botafogo  
22260-000, Rio de Janeiro, RJ  
Telefone (21) 32894600  
fcrb@rb.gov.br /  
www.casaruibarbosa.gov.br

# SUMÁRIO

Apresentação.....7

*por Alexandre Santini*

Carta-folheto do Rio de Janeiro.....11

*por Crispiniano Neto*



# APRESENTAÇÃO

Alexandre Santini

**E**m um contexto de reconstrução do Ministério da Cultura (MinC) e das políticas culturais no Brasil, a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), instituição dedicada à pesquisa, memória, preservação, difusão cultural, e guardiã de um dos maiores e mais importantes acervos de Literatura de Cordel do país, promoveu e sediou o I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel.

Realizado entre os dias 21 e 23 de novembro de 2023, em conjunto com a Secretaria de Formação, Livro e Leitura (SEFLI) e a Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) do MinC, com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão, o Congresso marcou a retomada de uma longa trajetória de debates, reflexões e construção de políticas públicas para esta expressão cultural tão importante na formação da identidade do povo brasileiro.



O encontro contou com a participação de diversas entidades, coletivos e movimentos de alcance regional e nacional vinculados à Literatura de Cordel no país, entre eles: Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), Academia Norte-Riograndense de Literatura de Cordel (ANLIC), Cordel de Mulher, Comissão de Feirantes da Feira de São Cristóvão, Movimento Cordel Brasileiro e Movimento Cordel Sem Machismo.

Realizado num momento de planejamento da 4ª Conferência Nacional de Cultura, este Congresso nos permitiu não só refletir sobre o estado da arte dessa manifestação cultural, como também pensar, formular e propor políticas públicas para a Literatura de Cordel, visando a qualificação de políticas públicas já existentes e o avanço em novas construções necessárias, em um exercício de imaginação política.

O Congresso debateu a pesquisa, a preservação, a salvaguarda e a difusão da Literatura de Cordel, mas também os desafios do presente e da diversidade cultural brasileira. Expressaram-se as vozes do cordel de mulher, do cordel negro, indígena, feminista, LGBTQIA+, de cordéis que tratam dos temas fundamentais da atualidade. O cordel brasileiro é uma cena cultural forte e diversa, tradicional e contemporânea. Protegendo e celebrando o imenso legado de nossos mestres e mestras, encontramos um cordel que olha para o futuro.

Consideramos fundamental a consolidação e fortalecimento dos esforços do Iphan, de instituições públicas e privadas, universidades, museus, pontos de cultura e demais forças vivas da sociedade no sentido da valorização dessa expressão popular genuína da literatura brasileira e tão presente nos saberes, fazeres e modos de vida de nosso povo.

Consideramos ainda que a Literatura de Cordel tem na Política Nacional Cultura Viva um importante meio para ampliar e fortalecer a rede nacional de pontos de cultura de cordel. Em um sentido mais amplo, é necessário posicionar a Literatura de Cordel de forma transversal ao conjunto de políticas culturais e em sua relação com a educação: livro, leitura e literatura; patrimônio cultural, diversidade; artes, acervos e memória.

Por fim, como uma das formas de difusão dos resultados do Congresso, com grande alegria publicamos, em separata, esta *Carta-folheto* de autoria do cordelista Crispiniano Neto, coordenador-geral de Projetos Especiais da Secretaria de Formação, Livro e Leitura, que atuou como curador artístico do encontro no Rio de Janeiro e elevou a versos, ritmo e rima, os principais pontos de debate do I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel.

Viva a cultura brasileira!

Viva a Literatura de Cordel!



# **CARTA-FOLHETO DO RIO DE JANEIRO**

Crispiniano Neto

21 a 23

De novembro, em pleno Rio,  
No ano de vinte e três  
Sucedeu-se um desafio  
Na peleja da cultura  
Do CORDEL LITERATURA  
Com todos brilhos e brío!

É o Congresso Brasileiro  
Da nossa Literatura  
Que inspira a nossa MÚSICA,  
TV, CINEMA e PINTURA,  
O TEATRO e o CARNAVAL,  
Fonte farta e divinal  
De toda a nossa cultura!

Pois nossa Literatura  
Continua viva, inteira  
Em aulas, pés-de-parede,  
Internet, rádio e feira  
E é PATRIMÔNIO formal  
No modo IMATERIAL  
Da Cultura brasileira!

Poetas negros e pardos,  
De todos credos e leis,  
Velhos, novos e mulheres,  
Índios e LGBTs  
Com seus folhetos na mala  
Tiveram lugar de fala  
Com espaço, voz e vez!

Neste Congresso poético  
O Rio virou Sertão,  
No repique da viola,  
Rima, Métrica e Oração,  
Versos, Motes, Glosas, Temas  
Baiões, Toadas, Poemas  
Repente e inspiração!

Palestras, Mesas-Redondas,  
Conferências, recitais,  
Aula-espetáculo, homenagens,  
Livro, atrações culturais,  
Debates em Verso e Prosa  
Que a CASA DE RUI BARBOSA  
Registrou nos seus anais!

Com lançamentos de livros,  
Repente ao som das violas,  
Debates sobre a POÉTICA  
Cordelística nas escolas  
E a luta que se celebra  
Na Poesia que quebra  
Preconceitos e argolas!

Ao encerrar-se o Congresso  
Um apanhado se fez  
De uma pauta de lutas  
Onde o Cordel terá vez  
No rol da Literatura,  
Patrimônio da Cultura,  
Políticas Públicas e leis!

Por uma POLÍTICA PÚBLICA  
PARA O CORDEL E O REPENTE,  
Por POESIA NA ESCOLA,  
Pelos direitos da gente  
Que trabalha com a cultura  
Pra nossa Literatura  
Ter respeito e ir pra frente!

No Congresso ficou claro  
Que o CORDEL LITERATURA  
Abrange o livreto impresso  
E o REPENTE, em forma pura  
Do COCO e da CANTORIA,  
Da GLOSA, bela poesia  
ABOIO e XILOGRAVURA

Que a POESIA DO POVO  
Tem seu valor na história,  
Patrimônio Cultural,  
Diversidade e Memória,  
Na política de Leitura,  
Artes e Literatura,  
Merece lugar de glória!

O CORDELISTA já é  
Uma PROFISSÃO LEGAL,  
Repente e Cordel já são  
PATRIMÔNIO NACIONAL,  
Saber ancestral, idôneo  
Poderoso PATRIMÔNIO,  
Cultura IMATERIAL.

O que é necessário agora  
Para a consolidação  
É o PLANO DE SALVAGUARDA,  
Para que em toda a nação  
A nossa Literatura  
Em Educação e Cultura  
Tenha VALORIZAÇÃO.

PROFISSÃO já é conquista,  
Mas que isto não se prenda  
Nas poeiras das gavetas,  
Que não vire ‘fake’ e lenda  
Que paguem MESTRES e MESTRAS,  
Por oficinas, palestras,  
Emprego, trabalho e renda!



CORDEL e REPENTE sempre  
Foram arte e profissão,  
Na bandeja, no chapéu,  
Cachê, contribuição:  
Cordelistas, cantadores,  
Coquistas e Aboiadores  
Com versos ganham seu pão.

O CORDEL LITERATURA,  
O COCO e a CANTORIA  
Ganzá, pandeiro e viola,  
Folheto, canto e poesia  
Sempre empregou milhares  
E os poetas populares  
Ganham o pão de cada dia.

Por isso que a LEI DOS MESTRES  
Precisa de aprovação:  
Deputados, senadores,  
Do congresso da nação;  
Pra que mestres, de verdade  
Tenham possibilidade  
De viver da profissão!

Que continuem as bandejas,  
Chapéus correndo à vontade,  
Mas que venham os PRÓ-LABORES,  
CACHÊS de universidade,  
Ministério e fundação,  
Que se torne o ganha-pão  
INSTITUCIONALIDADE!

Que voltem e que se ampliem  
Planos editoriais  
Dos governos federal,  
Estados, municipais,  
Que imprimir é muito caro  
E o folheto ficou raro  
Precisa ter muito mais!

Também se faz necessário  
VERSOS DE DIVULGAÇÃO  
Das ações e dos programas  
Dos órgãos públicos que estão  
Sendo pra o povo, proativos  
FOLHETOS EDUCATIVOS  
Para conscientização!

Poemas educativos

Do que ao povo vai chegar,  
De CAMPANHAS DE SAÚDE,  
DIREITOS a respeitar  
MEIO AMBIENTE e CULTURA,  
INCLUSÃO e AGRICULTURA  
ORGÂNICA e FAMILIAR!

Que os governos implantem  
CORDELTECAS de verdade,  
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS  
Com grande diversidade,  
Dando ao professor, estudo  
Pra repassar conteúdo  
Com total capacidade!

E que volte o EDITAL  
Do MinC, forte e fiel  
Co'o Prêmio MARIA NEVES  
Que é BAPTISTA PIMENTEL  
Com cota, inclusivo é ético,  
Prêmio com título poético  
Que já rima com CORDEL!

Por uma POLÍTICA PÚBLICA  
De FOMENTO à criação,  
Com FORMAÇÃO e PESQUISA,  
De ACERVOS, PRESERVAÇÃO  
CONHECIMENTOS a mais,  
Com FEIRAS e FESTIVAIS,  
DIFUSÃO, CIRCULAÇÃO!!!

Que nesta POLÍTICA PÚBLICA  
Do cordel, a qualidade  
Se dê com amplo respeito  
A toda DIVERSIDADE  
Das expressões sociais,  
Com TEMAS FUNDAMENTAIS  
DA NOSSA ATUALIDADE!

Que exista respeito e espaço  
Para o negro cordelista  
Para as mulheres que fazem  
A batalha feminista,  
Indígena e LGBT  
QIA-MAIS, pra quem lê  
Não ser racista e machista!

Que o CORDEL LITERATURA,  
Gênero literário puro  
Jogue luzes sobre a vida  
Dissipe as trevas do escuro,  
Seja o poema ancestral  
Vivo e decolonial  
Na construção do futuro!

E que se ampliem dos espaços  
Do CORDEL LITERATURA,  
Cantorias, feiras, palcos,  
Também PONTOS DE LEITURA  
Cordeltecas nas escolas,  
Folhetos, cocos, violas  
Como PONTOS DE CULTURA!

É preciso garantir  
UNIDADE NA PESQUISA,  
Metodologicamente  
Ser livre, mas ter baliza;  
UNINDO Brasil afora  
Pois se o repente é na hora,  
CIÊNCIA NÃO SE IMPROVISA!

Que aprove a LEI DOS MESTRES  
Nos arquivos do poder  
Para que mestres e mestras  
Que têm NOTÓRIO SABER  
Em REPENTE e em CORDEL  
Ensinem o que é MENESTREL  
Pra quem quiser aprender!

E que o MEC autorize  
Poeta se contratar  
Pra finalmente o discurso  
Que diz pra conciliar,  
Deixar de ser tão polêmico  
Para ter SABER ACADÊMICO  
Junto ao SABER POPULAR.

Que venha o entendimento  
E a aprovação certa  
De que CORDEL não é só  
Folclore nem brincadeira,  
Nem verso raso e primário  
É um GÊNERO LITERÁRIO  
Da CULTURA BRASILEIRA!

Pode olhar que no BARROCO,  
ARCADISMO e QUINHENTISMO,  
No SIMBOLISMO e PARNASO,  
CONDOREIRO e MODERNISMO  
Se encontram influências, traços,  
Regras poéticas, pedaços  
De CORDEL e REPENTISMO.

Nada se cria do nada,  
E o CORDEL LITERATURA  
É a fusão, é o produto  
Desta histórica tessitura  
De séculos de inteligências  
E distribui INFLUÊNCIAS  
Por mil canais da cultura!

Portanto, que entre já  
NOS CURRÍCULOS ESCOLARES  
Que os versos habitem os livros,  
Tenham nas mentes, lugares  
Pois o SABER DA CIÊNCIA  
Precisa da SAPIÊNCIA  
DOS POETAS POPULARES!

E que se faça na escola  
Formação continuada  
Professores, professoras  
Da rede pública e privada,  
Do BÁSICO ao SUPERIOR  
Pra que difundam o valor  
Da palavra ritmada!

Que se banquem CARAVANAS  
DE CORDEL, praças e escolas  
Recebendo poesia,  
Folhetos, versos, violas  
E os versos empoderados  
Mandem da arte os recados  
Sendo propulsoras molas!

E que nestes tempos fluidos  
Que internet pode mais,  
Com a criação agredida  
Por poderes marginais  
Que o Estado trace metas  
Pra garantir aos poetas  
Seus DIREITOS AUTORAIS.



E que se crie CALENDÁRIO  
DE EVENTOS na Educação,  
Na Cultura e no Turismo,  
Em RÁDIO e TELEVISÃO,  
Tornando a vida mais ética,  
Mais consciente e poética  
Dos valores da nação!

Que tenha um DIAGNÓSTICO  
Em cada estado e cidade,  
Em cada escola e colégio,  
Em cada universidade  
Que possa informar num triz  
Os poetas do País  
Com toda diversidade!

Que o CORDEL LITERATURA  
E também o REPENTISMO  
Seja ferramenta forte  
De LUTA CONTRA o RACISMO,  
PRECONCEITO, HOMOFOBIA,  
FASCISMO e MISOGINIA  
TORTURA e CAPACITISMO!

Que se abracem todas as  
Formas de organização:  
Sindicato, academia,  
Grêmio e associação,  
Espaços cooperativos  
E todos os coletivos  
Da poesia em ação!

Além de negros e negras,  
Índios e LGBTQs,  
As mulheres e os idosos,  
Periféricos, PCDs  
Do mundo das poesias  
Terão que ter garantias  
Que irão ter voz e vez!

Cordel pra todos e todas  
Os que fazem, os que consomem  
A cadeia produtiva,  
Editoras que ora somem  
Sejam todas resgatadas  
Com igualdades respeitadas  
Entre mulher, gay e homem!

A CASA DE RUI BARBOSA,  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
Com a SECRETARIA DE  
FORMAÇÃO, LIVRO E LEITURA  
E da DIVERSIDADE  
E IPHAN com capacidade  
Em prol da Literatura!

Aqui também convocamos  
Outros ministérios, tais  
Que cuidem bem da Cultura,  
Governos estaduais,  
Sociedade Civil  
De Norte a Sul do Brasil,  
Governos municipais!

Que o Governo federal  
Através do presidente  
Não titubeie em apoiar  
Esta cultura da gente,  
Pois o povo ama a cultura  
E um povo que tem leitura  
É mais forte e consciente!!!

E agora, mãos à obra.  
Vamos fazer poesia,  
Pois cultura é tradição,  
Simbolismo e economia,  
Futuro e ancestralidade  
Beleza e diversidade  
Nação e cidadania!

Ribeira de São Sebastião do Rio de Janeiro,  
Casa de Rui Barbosa,  
Feira de São Cristóvão,  
23 de novembro de 2023

Esta é a separata do catálogo da exposição realizada em novembro de 2023 durante o I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel, na Fundação Casa de Rui Barbosa, e foi publicada em março de 2024, por ocasião da realização, em Brasília, da 4ª Conferência Nacional de Cultura (CNC).  
Impressa pela Teixeira Impressão Digital.

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



FEIRA DE SÃO  
CRISTÓVÃO

Instituto Cultural  
FEIRA DE SÃO  
CRISTÓVÃO  
CENTRO CULTURAL E GINÁSIO DE TÊNIS DO NOROESTE

